

317 - Abrigo

Letra: Vernon J. Charlesworth (1839 - ?)

Trad.: João Gomes da Rocha (1861-1947)

Música: Ira David Sankey (1840-1908)

1. Re - - fú - gio Cris - to sem - pre dá, Re - fú - gio, sim, de to - do
2. Em - bo - ra ru - jao tem - po - ral, Eu sei que não meal - can - ça -
3. En - - fim o mun - do go - za - rá Bo - nan - çaa - pós ain - quie - ta -

mal; Quem ne - le crer es - - ca - pa - rá De tu - do quan - to é in - fer -
- rá! Se - gu - roes - tou no ven - da - val; A - bri - go meu Je - sus se -
- ção; Pois só Je - sus con - ce - de - rá Sos - se - goe paz ao co - ra -

- nal. Sim, Cris - to é nos - so a - bri - go no tem - po - ral, No tem - po - ral, no
- rá.
- ção.

tem - - po - - ral, Sim, Cris - - to é nos - so a - bri - - go no
tem - - po - - ral, E guar - da - nos de to - - doo mal.

1. Refúgio Cristo sempre dá,
Refúgio, sim, de todo mal;
Quem nele crer escapará
De tudo quanto é infernal.

(Estribilho)

Sim, Cristo é nosso abrigo no temporal,
No temporal, no temporal,
Sim, Cristo é nosso abrigo no temporal,
E guarda-nos de todo o mal.

2. Embora ruja o temporal,
Eu sei que não me alcançará!
Seguro estou no vendaval;
Abrigo meu Jesus será.

3. Enfim o mundo gozará
Bonança após a inquietação;
Pois só Jesus concederá
Sossego e paz ao coração.

317 - Abrigo

Letra: Vernon J. Charlesworth (1839 - ?)

Trad.: João Gomes da Rocha (1861-1947)

Música: Ira David Sankey (1840-1908)

1. Re - - fú - gio Cris - to sem - pre dá, Re - fú - gio, sim, de to - do
2. Em - bo - ra ru - jao tem - po - ral, Eu sei que não meal - can - ça -
3. En - - fim o mun - do go - za - rá Bo - nan - ça - pós ain - quie - ta -

mal; Quem ne - le crer es - - ca - pa - rá De tu - do quan - to é in - fer -
- rá! Se - - gu - roes - tou no ven - da - val; A - bri - go meu Je - sus se -
- ção; Pois só Je - sus con - - ce - de - rá Sos - se - goe paz ao co - ra -

- nal. Sim, Cris - to é nos - so a - bri - go no tem - po - ral, No tem - po - ral, no
- rá.
- ção.

tem - - po - - ral, Sim, Cris - to é nos - so a - bri - - go no
tem - - po - - ral, E guar - da - nos de to - - doo mal.

1. Refúgio Cristo sempre dá,
Refúgio, sim, de todo mal;
Quem nele crer escapará
De tudo quanto é infernal.

(Estribilho)

Sim, Cristo é nosso abrigo no temporal,
No temporal, no temporal,
Sim, Cristo é nosso abrigo no temporal,
E guarda-nos de todo o mal.

2. Embora ruja o temporal,
Eu sei que não me alcançará!
Seguro estou no vendaval;
Abrigo meu Jesus será.

3. Enfim o mundo gozará
Bonança após a inquietação;
Pois só Jesus concederá
Sossego e paz ao coração.

317 - Abrigo

Letra: Vernon J. Charlesworth (1839 - ?)

Trad.: João Gomes da Rocha (1861-1947)

Música: Ira David Sankey (1840-1908)

1. Re - - fú - gio Cris - to sem - pre dá, Re - fú - gio, sim, de to - do
2. Em - bo - ra ru - jao tem - po - ral, Eu sei que não meal - can - ça -
3. En - fim o mun - do go - za - rá Bo - nan - çaa - pós ain - quie - ta -

mal; Quem ne - le crer es - - ca - pa - rá De tu - do quan - to é in - fer -
- rá! Se - gu - roes - tou no ven - da - val; A - bri - go meu Je - sus se -
- ção; Pois só Je - sus con - ce - de - rá Sos - se - goe paz ao co - ra -

- nal. Sim, Cris - to é nos - soa - bri - go no tem - po - ral, No tem - po - ral, no
- rá.
- ção.

tem - - po - - ral, Sim, Cris - to é nos - soa - bri - - go no
tem - - po - - ral, E guar - da - nos de to - - doo mal.

1. Refúgio Cristo sempre dá,
Refúgio, sim, de todo mal;
Quem nele crer escapará
De tudo quanto é infernal.

(Estribilho)

Sim, Cristo é nosso abrigo no temporal,
No temporal, no temporal,
Sim, Cristo é nosso abrigo no temporal,
E guarda-nos de todo o mal.

2. Embora ruja o temporal,
Eu sei que não me alcançará!
Seguro estou no vendaval;
Abrigo meu Jesus será.

3. Enfim o mundo gozará
Bonança após a inquietação;
Pois só Jesus concederá
Sossego e paz ao coração.

317 - Abrigo

Letra: Vernon J. Charlesworth (1839 - ?)

Trad.: João Gomes da Rocha (1861-1947)

Música: Ira David Sankey (1840-1908)

1. Re - fú - gio Cris - to sem - pre dá, Re - fú - gio, sim, de to - do
2. Em - bo - ra ru - jao tem - po - ral, Eu sei que não meal - can - ça -
3. En - fim o mun - do go - za - rá Bo - nan - çaa - pós ain - quie - ta -
mal; Quem ne - le crer es - ca - pa - rá De tu - do quan - to é in - fer -
- - rá! Se - gu - roes - tou no ven - da - val; A - bri - go meu Je - sus se -
- - ção; Pois só Je - sus con - ce - de - rá Sos - se - goe paz ao co - ra -
- - ção. Sim, Cris - to é nos - so a - bri - go no tem - po - ral, No tem - po - ral, no
tem - po - ral, Sim, Cris - to é nos - so a - bri - go no
tem - po - ral, E guar - da - nos de to - do mal.

1. Refúgio Cristo sempre dá,
Refúgio, sim, de todo mal;
Quem nele crer escapará
De tudo quanto é infernal.

(Estribilho)

Sim, Cristo é nosso abrigo no temporal,
No temporal, no temporal,
Sim, Cristo é nosso abrigo no temporal,
E guarda-nos de todo o mal.

2. Embora ruja o temporal,
Eu sei que não me alcançará!
Seguro estou no vendaval;
Abrigo meu Jesus será.

3. Enfim o mundo gozará
Bonança após a inquietação;
Pois só Jesus concederá
Sossego e paz ao coração.